

Quinta-feira, 25 de Setembro de 1958

RUBEM BRAGA

PRESTES

SOU francamente contra qualquer restrição à liberdade de palavra do sr. Luis Carlos Prestes, e não apenas por uma questão de princípio, também por uma questão de tática.

Há muito me convenci de que Prestes é um dos políticos mais errados do Brasil. Por melhores que sejam suas qualidades de homem e de militar, a verdade é que sempre foi um chefe político sem senso de medida nem de oportunidade. Quanto mais ele falar de público, mais incoerências dirá e mais irá desgastando o seu já bem magro prestígio; não esqueçamos o lamentável parlamentar que ele foi, mesmo quando tinha às suas ordens uma bancada considerável com a qual poderia ter manobrado com eficiência entre os outros grupos da Câmara.

Dá pena vê-lo agora nessa aliança com o PTB, a aconselhar as massas a votar em um candidato que foi outro parlamentar extremamente medíocre, o sr. Lutero Vargas. Ah, o nosso pobre Cavaleiro da Esperança!

No Espírito Santo os prestistas seguiram a «linha justa», apoiando a raté da política e a fina-flor do negociismo, inclusive, está visto, o infável Sanchez Galdeano. Que fatalidade será essa, de escolher o pior para lutar por um mundo melhor? De combater um João Mangabeira para votar em um Lutero Vargas? No Rio-Grande do Sul as habilidades prestistas foram tantas que os rapazes receberam a palavra de ordem de votar em um integralista para senador!

Quando eu digo que essas coisas me dão pena é porque me dão mesmo, não estou brincando. Prestes teve uma grande legenda de herói brasileiro, foi um símbolo de bravura, de pureza, de revolta justa contra uma sociedade injusta. Hoje não assusta mais ninguém, a não ser arcebispos, que ainda pensam que ele é o Diabo, quando ele caminha lentamente para ser apenas um pobre diabo. Que ainda tem alguma força, tem; se não tivesse, os petebistas o mandariam às fayas; mas é triste vê-lo apeado de seu esplendor de capitão sublime a marchar como sargento serra-fila de uma quadrilha de mariolas.